



Qualis A4 ISSN: 2675-0236

RESENHA

Listas de conteúdos disponíveis em [DOAJ](#)

Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social



Resenha da revisão de literatura da dissertação “Diferenciais competitivos de empresas de arqueologia preventiva no Brasil”

Literature review report of the dissertation “Competitive advantages of preventive archaeology companies in Brazil”

ARK: 69772/ppds.v8i15.1652

Recebido: 11/04/2026 | Aceito: 15/06/2026 | Publicado on-line: 22/06/2026

Paulo Cesar Rodrigues Borges¹

<https://orcid.org/0000-0002-7398-7905>

<http://lattes.cnpq.br/4275937790613243>

Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB, DF, Brasil

E-mail: pcrborges.eng@gmail.com

Ricardo de Freitas Frateschi Junior²

<https://orcid.org/0009-0000-7168-4380>

<https://lattes.cnpq.br/3226826206960453>

Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB, DF, Brasil

E-mail: ricardofrateschijr@gmail.com

Elane Coelho Lima³

<https://orcid.org/0009-0005-1223-3850>

<https://lattes.cnpq.br/4149818343109306>

Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB, DF, Brasil

E-mail: elanecoelhoelima@gmail.com

Fernanda Beserra Evaristo Carvalho⁴

<https://orcid.org/0009-0006-7685-0484>

<http://lattes.cnpq.br/7936634327344605>

Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB, DF, Brasil

E-mail: fernandabevaristocarvalho@gmail.com



Resenha da obra:

TAMEIRÃO, Janderson Rubens. Diferenciais competitivos de empresas de arqueologia preventiva no Brasil. Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), 2026.

¹ Dr. em Ciência da Informação pela UnB; Engenheiro pelo IME. Prof. do Me. em Planejamento e Gestão Estratégica das Organizações do IESB e dos cursos de Administração Pública, Contabilidade e Gestões da Faculdade Processus.

² Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações do IESB; Bacharel em Direito pela UFJF e Administrador pela ESAB. Empregado Público do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

³ Mestranda em Gestão Estratégica de Organizações do IESB; Administradora pela União Pioneira de Integração Social (UPIS). Empregada Pública do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

⁴ Mestranda em Gestão Estratégica de Organizações do IESB; Contadora pelo CEUB. Empregada Pública da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Resumo

Esta é uma resenha da revisão de literatura da dissertação intitulada “Diferenciais competitivos de empresas de arqueologia preventiva no Brasil”. A dissertação é de autoria de Janderson Rubens Tameirão, apresentada e aprovada em 27 de março de 2026 como requisito para obtenção do título de Mestre, no Mestrado Profissional em Gestão Estratégica de Organizações, do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

Palavras-chave: Arqueologia preventiva; Diferenciais competitivos; VBR; Modelo VRIO; Mercado regulado; Patrimônio arqueológico.

Abstract

This is a review of the dissertation entitled “Competitive Advantages of Preventive Archaeology Companies in Brazil.” The dissertation was authored by Janderson Rubens Tameirão and was presented and approved on March 27, 2026, as a requirement for obtaining the Master’s degree in the Professional Master’s Program in Strategic Management of Organizations at the Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

Keywords: Preventive archaeology; competitive differentials; RBV; VRIO model; Regulated market; Archaeological heritage.

Resenha

A revisão de literatura da dissertação “Diferenciais competitivos de empresas de arqueologia preventiva no Brasil” estrutura um referencial teórico coerente e articulado, alinhada à questão central da pesquisa. Mais do que apresentar conceitos de forma descritiva, o capítulo busca dar sustentação à investigação empírica por meio de um conjunto articulado de conceitos, iniciando pela contextualização da arqueologia e avançando até a incorporação de teorias da administração estratégica.

O texto inicia-se com uma discussão sobre os fundamentos da arqueologia, apoiando-se em autores como Fagundes (2007) e Funari (2021), para destacar a evolução da disciplina, que deixa de ser uma prática voltada ao colecionismo e passa a assumir um caráter mais crítico e socialmente engajado. Essa transformação é analisada à luz de abordagens contemporâneas que enfatizam a dimensão política do conhecimento arqueológico, além de perspectivas decoloniais, como a de Quijano (2005). Com isso, o autor evidencia que a arqueologia contemporânea não se limita a técnicas de escavação, mas deve ser compreendida como uma prática social inserida em contextos institucionais e simbólicos mais amplos.

Esse enquadramento inicial é relevante porque amplia a compreensão do leitor sobre o próprio objeto de estudo. Ao enfatizar a dimensão social e política da arqueologia, a revisão cria as bases para compreender que a arqueologia preventiva não se configura apenas como uma atividade técnica, mas como prática inserida em um sistema de regulação, interesses institucionais e dinâmicas econômicas. Dessa forma, o capítulo estabelece uma transição consistente entre o campo científico e sua aplicação no contexto organizacional, evitando reducionismos e reforçando a unidade argumentativa do capítulo.

Essa fundamentação teórica sustenta a transição para o campo da arqueologia preventiva, apresentada como um desdobramento institucional da disciplina. O capítulo reconstrói a formação desse campo no Brasil, destacando marcos normativos como a



Resolução CONAMA nº 001/1986 e a Portaria IPHAN nº 230/2002, além de normativas posteriores. A análise mostra que a arqueologia preventiva surge em resposta às exigências do licenciamento ambiental, configurando-se como uma atividade regulada e fortemente dependente do Estado, conforme discutido por Caldarelli (2015) e Nobre (2021).

Ao tratar do marco legal, o texto não se limita à descrição das normas, mas destaca suas implicações organizacionais e econômicas. A centralidade do IPHAN na regulação do setor, assim como a vinculação da atividade arqueológica ao licenciamento ambiental, são apresentadas como fatores que estruturam o mercado. Nesse sentido, o autor se aproxima de uma leitura institucional do campo, ainda que não de forma explícita, ao mostrar como essas regras formais condicionam a dinâmica competitiva e a própria existência das empresas.

Nesse contexto, o autor indica que o ambiente institucional não atua apenas como pano de fundo, mas como elemento ativo na configuração das estratégias organizacionais. A dependência de autorizações, a necessidade de conformidade regulatória e a centralização decisória em órgãos estatais tendem a influenciar diretamente a forma como as empresas se estruturam, competem e se posicionam no mercado. Tal característica aproxima o setor de outros mercados regulados, nos quais a vantagem competitiva não decorre exclusivamente de eficiência produtiva, mas também da capacidade de operar dentro de estruturas normativas complexas.

A análise do mercado de arqueologia preventiva constitui um dos pontos mais originais da revisão. O autor observa que as empresas do setor surgem, em sua maioria, a partir de trajetórias acadêmicas, o que resulta em baixa maturidade gerencial inicial e na limitada adoção de práticas estratégicas. Essa interpretação dialoga com a literatura sobre mercados de nicho e serviços especializados, ao evidenciar que esses contextos apresentam elevada dependência de conhecimento específico e forte influência de fatores institucionais.

Além disso, essa origem acadêmica das empresas contribui para a formação de um perfil organizacional particular, no qual o conhecimento técnico tende a ser priorizado em detrimento de práticas formais de gestão. Esse traço pode explicar, em parte, as dificuldades relacionadas à profissionalização administrativa e ao desenvolvimento de estratégias estruturadas, aspecto recorrente em mercados emergentes ou pouco consolidados. Nesse sentido, a revisão acerta ao evidenciar que os diferenciais competitivos nesse tipo de contexto não se desenvolvem apenas por fatores de mercado, mas também por trajetórias formativas e culturais dos próprios agentes econômicos.

A escassez de dados sistematizados sobre o setor também aparece como elemento importante, o que compromete a aplicação de ferramentas clássicas da administração estratégica, como a análise das cinco forças de Porter (1989). Ao destacar essa limitação, o autor justifica a necessidade de abordagens alternativas, redirecionando a atenção analítica do ambiente externo para os recursos internos das organizações. Esse movimento representa uma transição teórica importante na revisão, ao preparar a incorporação da Visão Baseada em Recursos (VBR).

No campo da gestão estratégica, a revisão apoia-se em autores como Barney e Hesterly (2011), Gamble e Thompson (2012) e Tavares (2005) para apresentar a estratégia como uma dinâmica organizacional orientada à diferenciação competitiva. A discussão evidencia que a estratégia não se restringe ao planejamento, mas envolve também sua implementação e adaptação contínua, reforçando a ideia de que a competitividade organizacional depende da capacidade de alinhar recursos e ações às condições do ambiente.



A partir desse ponto, a incorporação da VBR passa a constituir o núcleo teórico da revisão. Com base principalmente em Barney e Hesterly (2011), o autor destaca que a vantagem competitiva decorre da posse de recursos valiosos, raros, difíceis de imitar e organizados de forma eficiente. Essa abordagem representa uma mudança relevante em relação às teorias centradas no ambiente, como a de Porter (1989), ao privilegiar a análise interna das organizações.

No caso da arqueologia preventiva, essa escolha teórica mostra-se particularmente adequada. Como o próprio texto indica, trata-se de um setor em que há pouca disponibilidade de informações externas confiáveis, pela forte regulação e pela predominância de ativos intangíveis. Nesse cenário, recursos como conhecimento técnico, experiência acumulada e relações institucionais assumem papel central na construção de diferenciais entre as organizações. A aplicação da VBR permite, assim, captar dimensões que dificilmente seriam identificadas por abordagens tradicionais.

Nesse sentido, a VBR contribui para deslocar o foco da análise para aspectos organizacionais difíceis de mensurar, mas estratégicos, da dinâmica organizacional. Ao privilegiar os recursos internos, a abordagem permite compreender como capacidades acumuladas ao longo do tempo, muitas vezes de difícil mensuração, tornam-se elementos de diferenciação. Esse aspecto é particularmente relevante em mercados intensivos em conhecimento, nos quais a experiência, a reputação e o domínio de processos específicos assumem papel central na sustentação do desempenho organizacional.

O modelo VRIO é apresentado como instrumento operacional da VBR, permitindo a avaliação sistemática dos recursos organizacionais. Com base em Barney e Hesterly (2011), o modelo é discutido a partir de suas quatro dimensões: valor, raridade, imitabilidade e organização. O capítulo enfatiza que a vantagem competitiva sustentável depende da combinação desses fatores, não sendo suficiente que um recurso seja apenas valioso se puder ser facilmente replicado.

Um aspecto relevante da discussão é a adaptação do modelo VRIO para mercados especializados, nos quais a lógica competitiva difere da observada em setores tradicionais. O autor argumenta que, nesse tipo de contexto, a imitabilidade pode ser reduzida não apenas por barreiras tecnológicas, mas também por fatores como conhecimento tácito e relações institucionais, o que amplia a aplicabilidade do modelo. Essa interpretação representa uma contribuição pertinente, ao evidenciar a flexibilidade do referencial teórico.

A abordagem do modelo VRIO nesse contexto também reforça a importância de considerar a dimensão organizacional como elemento decisivo para a captura de valor. Não basta que os recursos sejam valiosos ou raros, sendo necessário que a organização possua estruturas, processos e rotinas capazes de explorá-los de forma eficiente. Essa perspectiva amplia a análise ao incorporar aspectos de gestão interna, destacando que a vantagem competitiva não está apenas nos recursos em si, mas na forma como são mobilizados e articulados no interior das organizações.

Antes de consolidar esse arcabouço, a revisão apresenta um levantamento bibliográfico que evidencia a inexistência de estudos que articulem arqueologia preventiva e vantagem competitiva. A busca em bases como SciELO e Scopus não identificou trabalhos que utilizem a VBR ou o modelo VRIO nesse contexto, o que reforça o caráter inovador da pesquisa. Esse procedimento metodológico fortalece a justificativa teórica do estudo, ao evidenciar, de forma empírica, a lacuna existente na literatura.

Sob uma perspectiva crítica, a revisão apresenta elevada coerência interna, clareza argumentativa e bom alinhamento com o problema de pesquisa. O capítulo mantém boa articulação entre os tópicos discutidos, permitindo ao leitor compreender



tanto o contexto do setor quanto a pertinência do referencial teórico adotado. A principal contribuição do capítulo está na articulação entre um campo empírico ainda pouco explorado e teorias consolidadas da administração estratégica, o que amplia o alcance de aplicação dessas abordagens.

Adicionalmente, observa-se que a revisão privilegia, em grande medida, autores clássicos da administração estratégica, como Barney, Porter e Tavares, o que contribui para a solidez conceitual do capítulo. No entanto, a incorporação mais ampla de abordagens contemporâneas poderia ampliar o alcance analítico da discussão, especialmente em um contexto marcado por transformações institucionais e incertezas regulatórias. Ainda que essa opção não comprometa a consistência da revisão, sua ampliação teórica poderia enriquecer o diálogo com debates mais recentes da literatura estratégica.

De modo geral, a revisão de literatura não apenas organiza o estado da arte, mas também constrói um enquadramento analítico original, adequado às especificidades do objeto estudado. Ao integrar arqueologia, regulação e estratégia, o capítulo contribui para o avanço do conhecimento sobre competitividade em mercados de nicho altamente regulados, ao mesmo tempo em que oferece uma base sólida para a investigação empírica desenvolvida na dissertação.

Referências

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991.
<https://doi.org/10.1177/014920639101700108>

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CALDARELLI, S. B. Arqueologia preventiva: uma disciplina na confluência da arqueologia pública e da avaliação ambiental. *Habitus*, v. 13, n. 1, p. 5–30, 2015.
<https://doi.org/10.18224/hab.v13.1.2015.5-30>

FAGUNDES, M. *Sistema de assentamento e tecnologia lítica: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil*. 2007. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

GAMBLE, J. E.; THOMPSON, A. A. *Fundamentos de administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

NOBRE, J. N. de S. *Outra história do pensamento arqueológico: comparação entre quadros teóricos em estudos de arqueologia preventiva*. 2021. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.



QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107–130.

TAMEIRÃO, Janderson Rubens. Diferenciais competitivos de empresas de arqueologia preventiva no Brasil. 2026. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações) – Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Brasília, 2026.

TAVARES, M. C. Gestão estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.